

bloquinho

poeta de mármore não descansa. essa frase curta é pavio, e ser quem se é é mais pedra que pau e fim do caminho. sempre um bloco, a ser lapidado, pelas mãos de quem. ainda sonha com capela sistina? não, aqui não é igreja, e o sonho azul é mais reluzente que o tilintar da lua na sombra clara da água de meninos. pipoca estoura no céu, como cometa que vem pra anunciar que o dia raiou, e amanhã é dia das meninas que não usam laço, não gostam de fita, e descem o cassetete à beira da estrada. se o que se lapida é mais que batom vermelho em caverna que pinga-pinga, pintamos as unhas como quem diz: pode vir. faça mais que lâmina, machadinha e construção. e o café requentado esfria na mesa enquanto nos debruçamos sobre a estátua que segura o mundo, menos redondo que torto, pois somos artistas e liberdade ainda é mais que uma estátua. mais que esse estigma de quem pratica poesia mesmo dentro da academia. é pela prática de *shibari* nesse davi porvir: o alçamos até o teto. tomara que caia, do alto, e espatife em pedacinhos, que recolhemos e montaremos, quebra-cabeça, figura daquilo que é pó, pedra e fim do poema.

Lucas Lins

